

**CULTURAS MUSEAIS - CULTURAS ESCOLARES :
SIMILITUDES E DIFERENÇAS NA TESSITURA DOS SEUS PROJETOS EDUCATIVOS**

**SORAIA FREITAS DUTRA, PROFA. CP/UFMG
SILVANIA SOUSA DO NASCIMENTO, PROFA. ASSOCIADA FAE/UFMG (ORIENTADORA)**



O PROJETO DE PESQUISA:

- **Titulo:** O fenômeno da escolarização/descolarização dos museus e a construção de novas parcerias entre museu e escola
- **Local:** FaE-UFMG - 3º ano
- **Objetivo:** Compreender o movimento de escolarização/descolarização dos museus no contexto das transformações vivenciadas pela escola e pelos museus nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, através do estudo aprofundado da prática educativa de um museu.



ALGUMAS QUESTÕES:

- De que maneira os museus tem rompido com o fenômeno da “escolarização” e se distanciado da chamada *forma escolar* de sociabilidade?
- Em que medida as praticas educativas relacionadas ao público escolar se aproximam ou se distanciam daquelas desenvolvidas na escola?
- Em que medida os “rituais escolares” se aproxima ou se distanciam dos “rituais” do museu?
- Que aproximações e distanciamentos existem entre esses dois ambientes educativos?
- Em que medida o contato entre esses sistemas culturais permitem trocas, absorções e transformações?



PRESSUPOSTOS TEORICO-METODOLÓGICOS:

- O estudo das relações entre museu e escola feito a partir da análise de experiências desenvolvidas pelas instituições museais na interação com o público escolar e da escola com o museu, **considerando esses espaços como constituídos de culturas próprias.**
- Pensar o museu e a escola como **culturas** é pensá-los **como ação**, ou seja, como algo que se reconstrói no processo ativo dos sujeitos envolvidos na ação educativa.
- Necessário um olhar mais atento para as dinâmicas que se processaram e se processam no interior de cada uma dessas instituições, **por meio das experiências e práticas dos sujeitos envolvidos nessas interações;**



METODOLOGIA:

- O estudo compreendeu dois momentos de pesquisa distintos e complementares: uma análise diacrônica e outra sincrônica das práticas educativas.
- Assim o processo de coleta foi organizada em 2 fases: uma pesquisa documental e uma pesquisa etnográfica (1 ano de observação em campo);
- Outros instrumentos de coleta de informações: questionários e entrevistas e filmagens.



ALGUNS DADOS PRELIMINARES:

Museu (Notas de Campo e Documentação):

- recebeu cerca 10 mil alunos (lista de espera);
- Cerca de 80% escolas públicas;
- equipe de 3 educadores e estagiários (flutuante);
- Processo de Revitalização anos 1993;
- Elaboração do Plano Diretor e Metas;
- Relatórios de consultoria (Profissionais da Educação);
- Consolidação do Setor Educativo;
- Reflexões sobre o Papel do Educativo do Museu e adoção de um Projeto de Educação Patrimonial;
- Preocupação com na formação do estagiário;
- Diferentes ações contavam como educação (Grupo de estudos formação de professores (Encontro com o Museu) atendimento ao publico escolar(Descobrimdo o Museu), etc



ALGUNS DADOS PRELIMINARES

- Escola (Professores): Notas de campo e Entrevistas
- Nenhum desses professores em sua Formação inicial ou na continuada estudou museu, museologia, educação patrimonial;
- Cerca de 30% dos entrevistados participou do Encontro com o Museu;
- Usos e apropriações que fazem do museu: diversas;
- As motivações: diversas;
- Todos declararam nas entrevistas que relacionam a visita ao museu ao conteúdo estudado;
- Não necessariamente querem informações sobre a história da cidade como poderíamos supor por ser um Museu Histórico , mas a temas relacionados a cidade;



SITUAÇÃO:

Visita de uma Escola da Rede Particular conduzida por uma empresa de Turismo Pedagógico, sem acompanhamento de educador do museu

Ao entrarem em um quarto do Casarão uma criança se espanta ao ver a cama desmontada e pergunta:

1.(Aluno): Por que a cama está desmontada professora?

2.(Professora): Ela é muito grande, e para que todos vocês caibam no quarto eles deixaram a cama desmontada.



REFLETINDO SOBRE ESSE EXEMPLO:

- Há um desconhecimento por parte do guia de um procedimento /conhecimento próprio do museu: de que o objeto no museu perde o seu valor de uso;
- A necessidade da intervenção do monitor do museu;
- O risco das visitas pedagógicas prestarem um (des) serviço;
- Fica clara a importância do professor estar presente no momento da visita;



DESAFIOS:

- Investimento na formação do educador de museu; professores e guias turísticos;
- O esvaziamento da formação e os desafios da docência (o esvaziamento do curso Encontro com museu);
- O museu precisa falar de si, há um saber museal que precisa ser compartilhado;
- Necessidade de clareza nas proposições de cada uma das instituições;
- Necessidade aproximações e diálogos entre museus e escolas para aparar arestas;
- Tornar a visita como uma responsabilidade compartilhada por todos.
- Se a aprendizagem é um processo situado que se dá na prática, a

